

# ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cláudia Rampazzo Bragança Ferreira – PUC/SP  
[claudiaserplac@gmail.com](mailto:claudiaserplac@gmail.com)

**Modalidade:** Apresentação de trabalho Acadêmico

**Eixo Temático:** Tecnologias digitais nas novas configurações do trabalho e da formação do professor.

**Resumo:** O presente trabalho acadêmico versa sobre o cenário educacional do ensino superior durante a pandemia a luz de Paulo Freire, aborda conceitos como o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o ensino híbrido, as práticas pedagógicas e a formação permanente. Objetiva gerar conhecimentos para o avanço dos estudos com relação a integrar as tecnologias de informação e comunicação as práticas pedagógicas e a formação de professores para o ensino superior. Este artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no mestrado que assume abordagem qualitativa, do tipo exploratória, e utilizou como investigação a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) em duas bases de dados: Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no periódico Capes (artigos científicos) produzidos nos anos de 2020 e 2021 (período da pandemia), na língua portuguesa, revisado por pares e que obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão. Os dados que compõem o *corpus* da pesquisa apontam que a formação permanente dos professores quando ocorreu em parcerias das Instituições de Ensino Superior com as empresas de tecnologia foi técnica ou realizada na prática com os pares. A pesquisa ainda aponta a ressignificação e inovação na prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Este artigo aborda parte do objeto da pesquisa de mestrado: o ensino superior durante a pandemia: infraestrutura educacional, práticas pedagógicas e o engajamento dos estudantes. desenvolvida pela autora no programa de pós-graduação em Educação: Currículo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), na linha de pesquisa: Novas Tecnologias em Educação (NTE) com a orientação da professora Dra. Maria da Graça Moreira da Silva.

Abarca ainda a formação docente na perspectiva do Ensino Remoto Emergencial (ERE), as práticas pedagógicas que emergiram durante o período da pandemia, e se podem ou não ser consideradas inovadoras. A pesquisa teve apoio do Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A pandemia mundial da Covid-19, causada pelo vírus Sars-Cov 2, originária na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, foi identificada por cientistas e informada às autoridades chinesas em janeiro de 2020, segundo o boletim da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

O vírus alastrou rapidamente e a pandemia mundial foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido aos altos índices de internações e de mortalidade pelas afecções provocadas pelo novo coronavírus.

Medidas protetivas como utilizar máscaras, o distanciamento nas filas nos transportes e outros aparatos foram adotadas. O incentivo à constante higienização das mãos, alimentos e objetos, dentre outras práticas que não faziam parte do cotidiano mudaram os hábitos e costumes da sociedade até ser possível o acesso a vacina que estava em processo de desenvolvimento.

No Brasil todas as atividades profissionais e sociais considerados não essenciais pelas organizações governamentais foram realizadas a distância, com relação a educação a publicação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, cita no artigo 1º

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

A partir da publicação da portaria que autorizou todas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas a realizar as aulas e atividades educacionais em ambiente remoto, emergiu a necessidade de providenciar equipamentos, internet, pacote de dados e local para estudar, dar aulas e trabalhar, pois, a gestão e administração também precisaram se adequar ao novo formato de home-office (trabalhar em casa).

As instalações das IES públicas e privadas ficaram vazias, não havia mais alunos e professores nem mesmo a gestão, restou o silêncio nas salas e nos corredores com a interrupção abrupta das aulas devido ao distanciamento social.

Ferreira esclarece:

As atividades foram desenvolvidas, em grande parte, por meio da tecnologia: os alunos e professores utilizaram computadores *notebooks*, *tablets*, telefones celulares, e acesso à internet para participar das atividades ofertadas. Esta foi a rotina adotada desde os cursos de graduação até os programas de pós-graduação para alunos, professores e funcionários das instituições de ensino superior, públicas e privadas. (FERREIRA, 2023, p. 33).

Neste cenário emerge o Ensino Remoto Emergencial (ERE), professores e alunos precisaram enfrentar o desafio das aulas por meio das telas. Foi necessário alterar a modalidade da aula presencial para remota, uma vez que as aulas não foram planejadas com a intencionalidade pedagógica voltada para o ERE, pois para integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no fazer pedagógico, foi preciso readequar as práticas pedagógicas.

Os professores modelaram o currículo em virtude do “tempo” e “espaço” adotados no ERE a fim de suprir as necessidades educacionais vigentes nos programas das IES. Vale lembrar que estágios e aulas de laboratório também foram transpostas para o virtual. O novo contexto educacional exigiu por parte dos docentes e discentes um entendimento para recontextualizar os processos de ensino e de aprendizagem.

O cenário educacional causado pela pandemia do coronavírus no Brasil desvelou algumas assimetrias de acesso à internet e materiais para acessar as aulas, assim como suscitou indagações sobre a formação de professores com relação a TIC para além de uma ferramenta operacional.

Devido à ausência de políticas públicas as IES percorreram caminhos diferentes, algumas IES em poucos dias retomaram as aulas no ERE ao adotar as TIC e organizar as aulas por meio das plataformas de videoconferência ao qual possibilitaram as aulas síncronas com os mesmos professores e horários, mas em ambiente digital, outras optaram pela interrupção das aulas por um período com o intuito de refletir, discutir e planejar sobre novas práticas para o enfrentamento do chamado “novo normal”.

Neste sentido a Pontifícia Universidade Católica (PUC) na cidade de São Paulo campus Monte Alegre, institui a monitoria dos alunos, prática idealizada pelos professores da linha de pesquisa NTE do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. A monitoria proporcionou aos alunos e professores um ambiente de dialogicidade e aprendizagem na perspectiva Freireana. Segundo Freire (2018, p.95) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

A pandemia trouxe um novo olhar sobre o processo de ensinar e de aprender, neste cenário educacional. Temas como ensino híbrido passaram a fazer parte do cotidiano escolar. Compreender e reverberar novos conceitos na prática das aulas remotas instigou os professores a buscar por conhecimentos com seus pares e alunos.

O ensino remoto não significa a transposição das aulas físicas, com longas

exposições de slides tendo o professor como centro do conhecimento, não podemos mais trabalhar no sentido da educação bancária conforme explica Freire (2018, p.80): “A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado.”

A educação pautada no compartilhamento de saberes, na dialogicidade, possibilita a construção do conhecimento com a participação do aluno. O professor competente, profissional e inovador acredita que a educação possa ser transformadora. Freire (1999, p.32) explica que “O homem como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do *SER MAIS*”.

O educador e a pesquisa são indissociáveis ao possibilitar tecer novos conhecimentos, além de contribuir para a formação do cidadão crítico e reflexivo na sociedade exercendo assim a educação transformadora.

Masetto esclarece a respeito da formação do professor universitário

Em sua formação [os professores], nunca tiveram a oportunidade de descobrir que a competência pedagógica abrange o domínio de conhecimentos e práticas didáticas que se constituem como os fundamentos para uma ação docente com êxito, isto é, com possibilidade de colaborar com o aluno para que este aprenda efetivamente sua profissão. (MASETTO, 2020, p. 851)

Neste período ao qual as salas de aula ficaram vazias e passaram a habitar nossos lares, professores modelaram o currículo, repensaram suas práticas embasadas na didática, no entanto foi preciso construir novos horizontes, resistir as práticas tradicionais e inovar para comunicar segundo Freire a “alegria” e a “boniteza” de ensinar.

Silva e Almeida (2021, p. 57) observam que “Assim, a educação humanizadora e transformadora abre espaços para o papel de um professor atento à leitura crítica do mundo, busca entender os contextos dos educandos, vinculando a experiência ao conhecimento, sem impor seu saber”.

O professor ao acolher seus alunos e suscitar a curiosidade epistemológica com afetividade desenvolve empatia e proporciona um ambiente de aprendizagem prazeroso ainda que a aula seja em ambiente remoto por meio de uma plataforma educacional como foi o caso do ERE durante o distanciamento social.

No final de 2020, início de 2021 as aulas de forma gradual voltaram ao presencial, com medidas protetivas como o uso de máscaras e o distanciamento social resultando na mescla de atividades presenciais e virtuais, turmas em regime de frequência alternados configurando o hibridismo na educação, um constructo teórico

ainda em 2023.

“A expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre em diferentes formas, em diferentes espaços” (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2019, p. 51).

Silva e Almeida destacam

[...] o híbrido na educação não se resume à combinação de educação presencial (face a face) e a distância ou a mistura de linguagens e recursos tecnológicos, mas a diferentes métodos de ensino e de aprendizagem. Para além dessas misturas, é fundamental a compreensão de que cada linguagem ou recurso tecnológico possui suas peculiaridades e demanda um letramento específico, incluindo novas formas simbólicas, que requerem novos olhares para o papel da tecnologia, do estudante e do próprio professor. (SILVA E ALMEIDA, 2023, p. 11)

O ensino híbrido nos remete à perspectiva freireana de “leitura de mundo” é necessário estar atento à bagagem histórica dos alunos, a história de vida, qual o lugar que habitam e seus contextos, para que a educação faça sentido nesta sociedade conhecida como do conhecimento. Desta forma poderemos alinhar conteúdos necessários para o desenvolvimento das habilidades e competências na atuação profissional e formação humana.

Ao longo da pandemia com o objetivo de alcançar a qualidade educacional, foram inúmeros os processos a serem realizados, pois além da infraestrutura tecnológica e operacional voltados ao sistema administrativo, a necessidade de concretizar os processos de ensino e de aprendizagem, envolveu a formação de professores para as atividades remotas síncronas, providenciar o acesso e participação dos professores e alunos nas plataformas digitais, proporcionar o acolhimento neste novo ambiente de aulas com espaços e tempos diferentes do presencial, assim como possibilitar o engajamento estudantil.

## **METODOLOGIA**

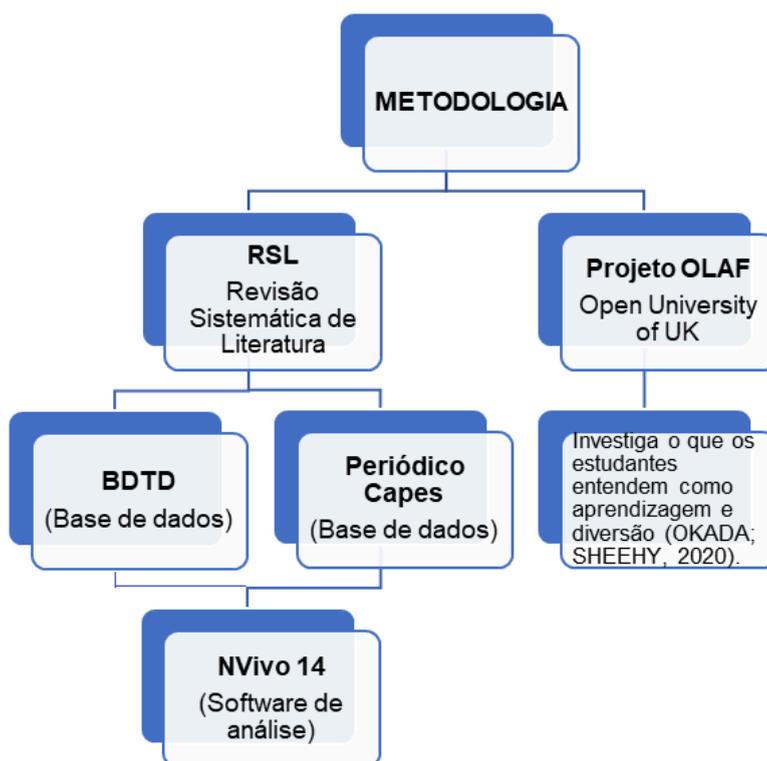
A metodologia da pesquisa assume abordagem qualitativa, do tipo exploratória, e utilizou como investigação a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) em duas bases de dados: Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no periódico Capes (artigos científicos) produzidos nos anos de 2020 e 2021 (período da pandemia), na língua portuguesa, revisado por pares e que obedeciam aos critérios de inclusão e

exclusão. Sobre o engajamento estudantil faz a relação dos achados com a pesquisa *Online Learning and Fun (OLAF)*, fruto da parceria entre a PUC-SP e a *Open University (OU)* do Reino Unido, que investiga o que os alunos entendem sobre aprendizagem e diversão.

A RSL é comumente utilizada em trabalhos de investigação sobre educação, também designado “estado da arte” (Ramos; Faria; Faria, 2014).

A seguir o gráfico da figura 1 ilustra a metodologia utilizada.

**Figura1: Metodologia utilizada**



Fonte: elaborada pela autora em 2022

O software NVivo 14 foi utilizado para sistematizar os dados a fim de possibilitar uma leitura clara dos achados.

A pesquisa educacional segue o rigor metodológico científico, para tal fundamenta os critérios de análise segundo Bardin (1977), que define o *corpus* da pesquisa. O levantamento de dados e a análise exploratória possibilitaram identificar o total de 17 trabalhos, sendo 7 trabalhos na base de dados da BDTD e 10 trabalhos na base de dados da CAPES. A partir da sistematização de dados foi possível desenvolver a análise do conteúdo, e na leitura dos textos emergiram as categorias a serem analisadas.

Neste artigo abordaremos a categoria das práticas pedagógicas e a subcategoria formação dos professores que integra a categoria gestão educacional.

## TECENDO O REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa desenvolvida tem como embasamento teórico conceitos de estudiosos que permitem refletir sobre o tema abordado e o contexto que se insere.

O cenário educacional durante a pandemia foi afetado a partir da implementação das aulas remotas síncronas, a integração da tecnologia nos processos de ensinar e de aprender promoveram a readequação das práticas pedagógicas e conseqüentemente a formação de professores neste ambiente do mundo das telas.

O conhecimento é concretizado mediante a organização da aprendizagem pela educação. “Na sala de aula, a *práxis* para além do conhecimento acadêmico atua para construir valores, atitudes, cidadania e ciência aliada à tecnologia” (Ferreira 2023, p. 69). A aprendizagem para ser efetivada precisa estar alinhada a intencionalidade pedagógica, despertar o desejo de aprender e envolver os aprendentes com o objeto do conhecimento, ao construir conhecimentos desenvolvemos e reconhecemos saberes.

A prática pedagógica em uma perspectiva dialética se constitui em duas diretrizes: repetitiva, na qual se configura como fragmentada, onde se perpetua a dissociação entre teoria e prática, além de impossibilitar o novo. O professor em um fazer que resvala ao mecanicismo, utilitário, sem reflexões que pode levar a alienação do trabalho junto ao alunado. A prática pedagógica reflexiva aponta para a indissolubilidade entre teoria e prática, suscita a curiosidade epistemológica do alunado, provoca a inquietação e a criação, e mantem a preocupação constante de produzir mudanças qualitativas. A prática pedagógica reflexiva tem como ponto de partida a prática social (Zaballa, 2010). O professor reflexivo tem a formação permanente como norteadora da sua prática aliada a criticidade.

O professor aprende ao refletir sobre o exercício da docência para tal é preciso pesquisar, produzir. O professor existe se o aluno aprende, e não há aluno que aprenda se o professor não aprende, não pesquisa. (Gadotti, 2010).

A formação continuada é medida *sine qua non* para a profissão de professor que pretende responder aos anseios e desafios apresentados pela sociedade contemporânea. Precisa para efetivar tal ação ter clareza das habilidades e competências a serem desenvolvidas no trabalho educacional.

Existe uma diferenciação entre os termos prática e práxis, a prática contempla as necessidades imediatas sentido de agir, realizar, fazer. Japiassú e Marcondes (2001, p. 131) esclarecem a respeito da prática: “Ação que o homem exerce sobre as coisas, aplicação de um conhecimento em uma ação concreta, efetiva”.

A práxis remete ao fazer que resulte na ação reflexiva, contempla a intencionalidade é uma atividade com caráter filosófico considera o olhar de si e do outro.

Segundo Zaballa (2010, p. 16), “a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores e hábitos pedagógicos”.

A concepção de prática pedagógica pode ter concepções diferentes segundo os autores. Freire (1999, p. 25) nos diz que: “A prática pedagógica é dialógica, e o processo de construção do conhecimento é realizado pelo professor e aluno, na direção da leitura crítica de uma realidade”.

A prática pedagógica reflexiva, dialógica busca a renovação e tem como anseio implementar valores que reverberem para uma sociedade que seja equitativa, participativa e justa.

Neste sentido a formação permanente corrobora para ampliar os conhecimentos, de acordo com Freire (1999, p. 32): “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” ainda na perspectiva do pensamento freireano “a postura do professor de se reconhecer inconcluso no processo da do-discência. Onde se ensina, aprende ao ensinar. Onde se aprende, ensina-se ao aprender” (Freire, 1999, p. 32).

O professor do ensino superior precisa estar atento aos alunos que adentram aos bancos escolares, havidos pela formação profissional e humana. As profissões sofreram modificações ao longo dos anos e outras emergiram com a chegada das TIC. Ciente das transformações e novos cenários diante da pandemia da Covid-19 que provocou mudanças em hábitos e costumes algumas das quais passaram a integrar o cotidiano como por exemplo o *home-office* em alguns dias da semana, ou até empresas que passaram a adotar esta prática cotidianamente.

Neste cenário a formação permanente é indispensável para o professor que almeja exercer a prática pedagógica reflexiva ao qual promove a intencionalidade na práxis, imbricada ao engajamento dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES

O contexto ao qual as IES brasileiras se encontravam inseridas com relação a tecnologia durante a pandemia foi determinante para a realização da formação de professores no uso das plataformas, algumas não conseguiram e a formação ocorreu na prática entre os pares e alunos, com erros e acertos.

Ferreira em sua pesquisa descreve:

É fundamental que as IES se consolidem como um espaço de formação, conforme pontuam os autores Máximo (2021); Kaizer (2021); Gustavo Silva (2021); Nez, Fernandes e Woicolesco (2021). **Entretanto, a formação docente, quando ocorreu, foi ofertada de forma online pelas IES e, em alguns casos, foram realizadas em parceria com as empresas de tecnologia que disponibilizam as plataformas**, como por exemplo o Google, conforme denunciam Silus, Leal de Castro e Lageano Neto de Jesus (2020); Batista (2021); Paschoal (2021); Almeida (2020); Moura (2021); Meinhardt, Vaz e Susana Jung (2021) (grifo nosso). (FERREIRA, 2023, p. 116)

A formação permanente durante a pandemia segundo dados da pesquisa realizada ocorreu de várias formas, quando ofertada em parceria das IES pelas empresas detentoras das plataformas digitais se limitou a instruções técnicas de uso, ou a formação ocorreu entre pares (com alunos e professores) na prática durante o ERE, desvelando erros e acertos.

Lisiane Silva (2021, p. 86) ressalta que “Investimentos devem ser realizados na formação, docentes, gestores e técnicos sobre novas metodologias e ferramentas digitais a fim de garantir melhorias no exercício de suas funções e na formação dos discentes”.

A pandemia da Covid-19 foi anunciada de forma abrupta, o currículo foi modelado pelos professores a fim de contemplar os objetivos educacionais propostos no planejamento do ano letivo.

As práticas pedagógicas mediante o cenário descortinado foram ressignificadas a fim de atender o novo “habitar” das aulas, agora por meio das telas em novo espaço e tempo, tendo como ferramentas as plataformas educacionais e a internet para as aulas remotas de forma síncronas. Foi preciso desenvolver habilidades técnicas para o manuseio das funcionalidades das plataformas, suprir a necessidade de aparelhos para acesso e permanência assim como ambiente adequado de iluminação e som para ministrar as aulas. No entanto, os autores dos trabalhos levantados na pesquisa apontam que apesar das mudanças inesperadas estas serviram para gerar a inovação educacional.

Neste sentido, Meinhardt, Vaz e Susana Jung em sua pesquisa, apontam:

A partir da análise, verifica-se a aceleração, por conta da pandemia, da inserção e

utilização das tecnologias de informação e comunicação nas diferentes disciplinas do curso de Pedagogia; **a desacomodação dos docentes no que se refere às suas práticas pedagógicas; e a suscitação de novos saberes docentes alinhados às demandas da educação contemporânea** (grifo nosso). (MEINHARDT, VAZ e SUSANA JUNG, 2021, p. 227).

Os professores buscaram adequar as práticas pedagógicas para o período do ensino remoto emergencial conforme aponta os trabalhos que fazem parte do *corpus* da pesquisa, ao repensar a práxis a partir da realidade imposta exigiu dos professores e alunos um novo olhar sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

A demanda educacional integrada com a tecnologia e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea os professores acostumados com as aulas presenciais diante do distanciamento social imposto pela pandemia precisou se “desacomodar” e buscar “novos saberes docentes”, a fim de motivar e engajar os alunos com atividades educacionais interativas e dinâmicas.

Palmeira, Silva e Ribeiro corroboram os autores citados, explicitando que

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade. (PALMEIRA, SILVA e RIBEIRO, 2020, p. 4)

Segundo Silus, Leal de Castro e Lageano Neto de Jesus:

Assim como as TDIC's, as Metodologias Ativas (MA's) não têm por objetivo descaracterizar o ensino. Pelo contrário, as MA's objetivam um repensar na forma de gestão e desenvolvimento do processo de aprendizagem, pois, preconizam a demanda essencial dos recursos humanos por meio da atuação dos estudantes e professores (grifo nosso). (SILUS, LEAL DE CASTRO e LAGEANO NETO DE JESUS, 2020, p. 7)

As metodologias ativas como resolução de problemas, salsa de aula invertida, entre outras contribuem para a aprendizagem de forma dinâmica e interativa ao propor a troca de saberes entre os integrantes dos grupos e com os grupos. A pesquisa promove o envolvimento com o objeto do conhecimento e o engajamento estudantil.

Concluimos que a formação permanente dos docentes durante a pandemia não contemplou segundo os dados do corpus da pesquisa questões essenciais com relação a metodologias, práticas pedagógicas integradas com a TIC, e nem mesmo perguntar aos professores quais as dificuldades e necessidades para realizar as aulas no ERE mediante aos desafios do ensino por meio das telas. No entanto com relação as práticas pedagógicas os autores dos trabalhos relatam que os professores apesar das

inseguranças e incertezas no período pandêmico da Covid-19 buscaram inovar na prática pedagógica.

## AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

A professora doutora Maria da Graça Moreira da Silva pela orientação realizada na dissertação de mestrado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Claudice R. (2020) Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais em período de pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24827>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Lanzi; TREVISAN, Fernando de Mello. (2019) *Ensino Híbrido: – Personalização e tecnologia na educação*. (p.26). (1ª edição). Porto Alegre. Editora Penso.

BARDIN, Laurence. (1977) *Análise de Conteúdo*. São Paulo. Editora Edições 70.

BATISTA, Israel Matos. (2021) *Equidade no ensino superior brasileiro: respostas dadas à pandemia da COVID-19*. Dissertação (Mestrado MPPG) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Políticas Públicas e Governo, São Paulo. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/31556>. Acesso em: 24 jul. 2022.

FERREIRA, Cláudia Rampazzo Bragança. (2023) *O ensino superior durante a pandemia: infraestrutura institucional, gestão educacional e práticas pedagógicas*. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em breve: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-curriculo#dissertacoes-e-teses-defendidas>. Acesso em: 28 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. (1999) *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. (12ª. Edição). São Paulo. Editora Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. (2018) *Pedagogia do Oprimido*. (65ª edição). Rio de Janeiro/ São Paulo. Editora Paz & Terra.

GADOTTI, Moacir. (2010) *Qualidade na educação: uma nova abordagem*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. (2001) *Dicionário Básico da Filosofia*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Disponível em: [https://ravcydio.yolasite.com/resources/dicionario\\_de\\_filosofia\\_japiassu.pdf](https://ravcydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

KAIZER, Betânia Mafra. (2021) *Modelo multivariado de avaliação da aprendizagem em ensino superior remoto emergencial*. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2527>. Acesso em: 24 jul. 2022.

MASETTO, Marcos Tarciso. (2020). Exercer a docência no Ensino Superior Brasileiro na contemporaneidade com sucesso (competência e eficácia) apresenta como um grande desafio para o professor universitário. *Revista Diálogo Educacional*, 20(65), 842-861. Epub 27 de julho de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.065.ds15> Acesso em: 28 nov. 2023.

MÁXIMO, Maria Elisa. (2021) No desligar das câmeras: Experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid19. *Civitas: revista de Ciências Sociais*, v. 21, n. 2, p. 235–247. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39973>. Acesso em: 24 jul. 2022.

MEC. Ministério da Educação. (2020) *Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Gabinete do Ministro. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 24 nov. 2023.

MEINHARDT, Moana; VAZ, Douglas; SUSANA JUNG, Hildegard. (2021) Saberes emergentes do período pandêmico no curso de pedagogia: percepções discentes sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação na educação. *Devir Educação*, p. 227-246. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/413>. Acesso em: 24 jul. 2022.

MOURA, Guilherme Lima. (2021) Uma crítica ao ofício de professor e uma proposta construtivista para tempos de Covid-19: a Estratégia Didática Multissensorial adaptada ao Ensino Remoto Emergencial. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 19, n. 2, p. 184-196. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/252643/40148>. Acesso em: 24 jul. 2022.

NEZ, Egeslaine de; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle. (2021) Currículo e práticas na educação superior no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 8, p. 1-21. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663809/27519>. Acesso em: 24 jul. 2022.

PALMEIRA, Robson Lima; DA SILVA, Andressa Araújo Rodrigues; RIBEIRO, Wagner Leite. (2020) As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. *HOLOS*, v. 5, p. 1-13. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810>. Acesso em: 24 jul. 2022.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. (2021) Letramento digital e prática pedagógica no ensino superior: reflexões sobre os desafios do estágio supervisionado. *Revista Educação em Debate*, v. 43, n. 86, p. 204-218. Disponível em: <https://doi.org/10.24882/eemd.v43i86.77989>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SILUS, Allan; LEAL DE CASTRO FONSECA, Angelita; LAGEANO NETO DE JESUS, Djanires. (2020) Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. *Liinc em Revista*, v. 16, n. 2, p.5336. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SILVA, Gustavo Thayllon França. (2021) *Contribuições dos aspectos teóricos, tecnológicos e pedagógicos para o ensino e aprendizagem em ambientes remotos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/622?show=full>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SILVA, Lisiane Bernardo da. (2021) *Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: cartografia sobre a experiência na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança*. Univ. Fed. do Rio Grande do Sul. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/235960>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SILVA, Maria da Graça Moreira da. ALMEIDA, Fernando José. (2021) Aprendizagem com diversão: a humanização da educação nas vozes de alunos. *Anais do VII Seminário Web Currículo: redes, territórios e diversidades*. 1ª edição, 55-62. PUC/SP, 2022. <https://www5.pucsp.br/webcurriculo-arquivos/2022/Anais-VII-WEBC-2021-final-alta-resolucao.pdf> Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Maria da Graça Moreira da; ALMEIDA, Fernando José de. (2023) Diálogos sobre o hibridismo e suas construções históricas: uma análise de publicações recentes sobre o tema (2020-2022): Dialogues on hybridism and its historical constructions: an analysis of publications (2020-2022). *Revista Cocar*, nº. 17, (p. 1-19). Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6439>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ZABALLA, Antoni. 2010. *A Prática Educativa – Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.